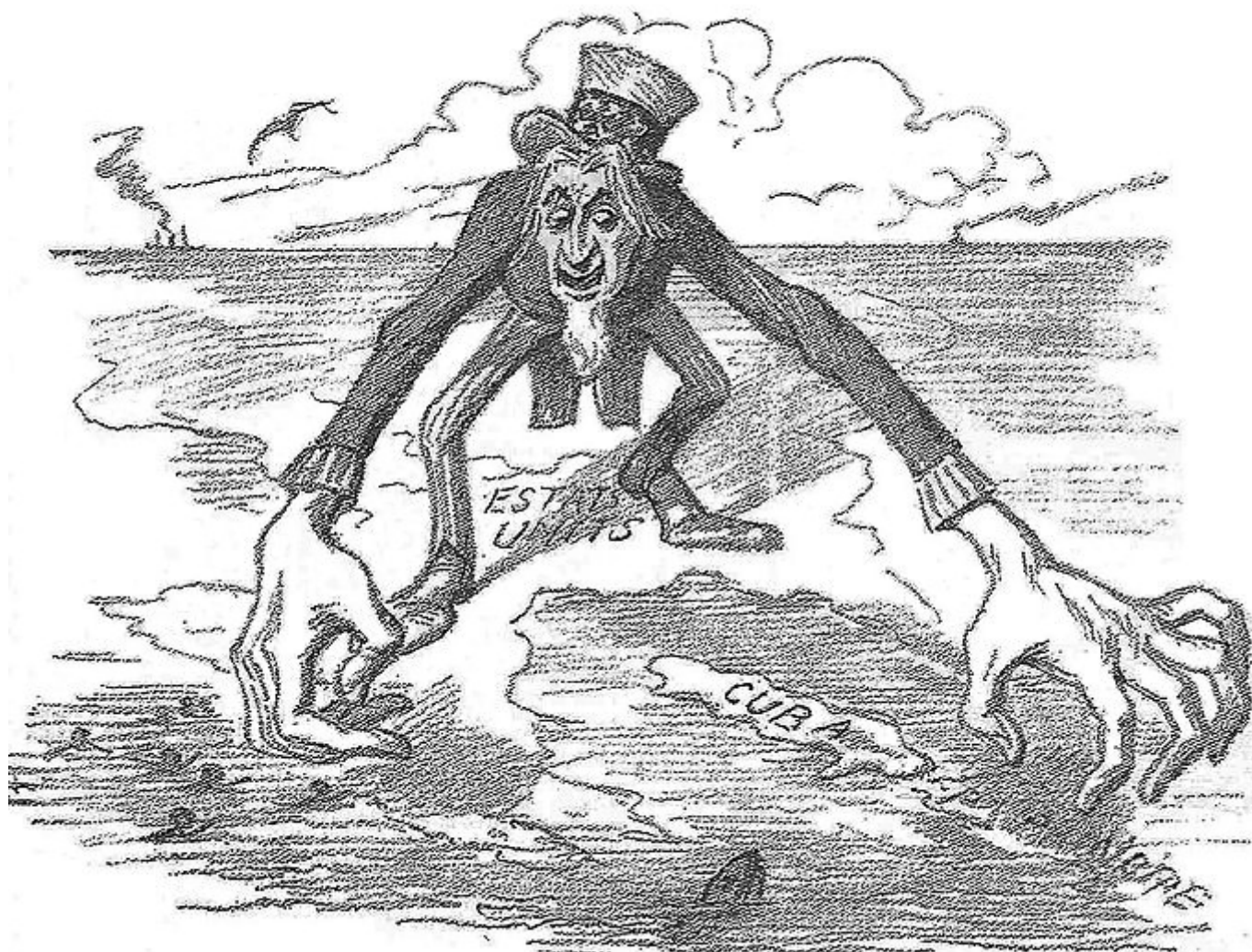


O direito de Cuba de escolher seu caminho

LA FATLERA DEL ONCLE SAM (per M. MOLINÉ).



Guardarse l' isla porque no 's perdi.

Imagem ilustrativa tomada de Cubasí

Por Maria Josefina Arce

Todos os povos têm o direito de escolher seu caminho e trabalhar pelo seu desenvolvimento e bem-estar. Qualquer ato proveniente do exterior para conter esse avanço e buscar uma mudança de regime é uma ingerência em seus assuntos domésticos, internacionais e uma ameaça à paz.

Cuba sempre esteve na mira dos Estados Unidos desde o século 19, quando Washington utilizou de pretexto a explosão do encouraçado Maine, na baía de Havana, em fevereiro de 1898, para declarar a guerra à Espanha e entrar na contenda hispânico-cubana.

O nascente imperialismo norte-americano escondia seu verdadeiro propósito de impedir a vitória dos cubanos em sua luta pela independência da metrópole espanhola.

Antes disso, suas apetências sobre Cuba passaram por várias tentativas de compra à Espanha, pressões de anexação, e o não reconhecimento à justa luta dos independentistas cubanos.

Derrotada, a Espanha desistiu de suas demandas sobre Cuba, que passaria a ser então colônia dos Estados Unidos. A vitória da Revolução em janeiro de 1959 pôs fim a essa situação, durante a qual os sucessivos governos entregaram Cuba às companhias norte-americanas, enquanto isso o povo vivia mergulhado na pobreza, insalubridade e analfabetismo.

A Revolução foi alvo desde o começo de impiedosa perseguição, ódio e descrédito que se prolongaram ao longo de décadas, acompanhados de um genocida bloqueio econômico, comercial e financeiro.

Esta guerra não declarada endureceu nos últimos meses, no meio da pandemia. Seu propósito é falsear a realidade de Cuba até provocar uma explosão social, denunciou o chanceler cubano, Bruno Rodriguez, ao detalhar a situação ao corpo diplomático credenciado em Havana.

O ministro das Relações Exteriores mostrou elementos que provam como se organiza, a partir dos EUA, essa operação com a participação de importantes funcionários do governo norte-americano, Departamento de Estado, outras agências, senadores e congressistas com conhecida postura anticubana.

Rodriguez explicou que desde 22 de setembro passado, houve 29 declarações do governo norte-americano e de figuras influentes do Congresso incitando ações em Cuba contra a ordem constitucional.

Enquanto isso, Cuba continua trabalhando pelo bem-estar de seus cidadãos, estão aí para conferir a bem-sucedida campanha de vacinação contra a Covid-19, as transformações das comunidades e as medidas adotadas para aquecer a economia, após quase dois anos de pandemia e o endurecimento do bloqueio.

A política de Washington contra Cuba é disfuncional, ineficaz e cara para o contribuinte norte-americano.

<https://www.radiohc.cu/pt/especiales/comentarios/276987-o-direito-de-cuba-de-escolher-seu-caminho>



Radio Habana Cuba